



15° Congresso de Iniciação Científica

COREOGRAFANDO NA DIVERSIDADE HUMANA

Autor(es)

Orientador(es)

Rute Estanislava Tolocka

Apoio Financeiro

PIBIC

1. Introdução

Mantoan (1997) e Stanback e Stanback (1999) discutem a necessidade de uma sociedade inclusiva, onde a diferença não é tida como problema e sim como valor e as pessoas têm igualdade de oportunidades. A dança contemporânea vem ao encontro desta necessidade; Ferreira, Tolocka e Ried (2007) argumentam que ela trouxe novas oportunidades de liberdade de movimentos. A dança Esportiva em Cadeira de Rodas é uma proposta que desafia a estética estabelecida e auxilia na modificação do significado de uma cadeira de rodas, tornando-a um objeto artístico, ao invés de um símbolo de imobilidade, o que pode auxiliar na diminuição de preconceitos sociais. Tal modalidade não se trata apenas de movimentos, não é uma questão simples, quando se fala em dançar sobre a cadeira de rodas, se fala de um desenvolvimento motor bem mais complexo. Nas palavras de Tolocka (p.31, 2002): A dança envolve sentimentos, emoções – medo, surpresa, alegria, entre outros. A dança é um estímulo para superar limites, mostrando que podem realizar atividades “apesar de...”; nestas atividades pessoas encontram um espaço para protestar contra as dificuldades de acesso a atividades promovidas pela comunidade e contra o preconceito a que estão sujeitas, como mostraram Ferreira (2005) e Freitas (2005). No entanto, pouco estudos foram realizados sobre esta modalidade de dança, especialmente no que se refere a propostas de trabalho com esta clientela.

2. Objetivos

- Estimular o desenvolvimento da dança · Levantar subsídios para o trabalho com a Dança Esportiva em Cadeira de Rodas, estabelecendo e aplicando uma proposta de aulas de dança em cadeira de rodas com uma pessoa com paralisia cerebral.

3. Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo estudo de caso, com uma pessoa com paralisia cerebral, sem possibilidades de dançar em pé, que não tinha experiência com a dança em cadeira de rodas e que concedeu o Antes do início do programa foram verificadas as condições de saúde da voluntária, através de uma ficha de informação inicial, adaptada de Tavares (1995). O programa de dança teve-

Aulas usando o ritmo da Valsa, porém sentindo dificuldades por parte da aluna voluntária, o ensino deste ritmo foi interrompido. Tais dificuldades se davam pelo fato da aluna não ter os conhecimentos necessários sobre o uso da cadeira de rodas, visto que ela estava habituada a se locomover com a ajuda de outra pessoa, além das dificuldades de coordenação e ritmo, e o desinteresse da aluna pelo ritmo proposto. Em busca de melhores resultados, o programa precisou ser modificado, trabalhando-se assim durante a maioria das aulas, exercícios de manejo com a cadeira – andar em linha reta, desviando de obstáculos, realizações de giros, aumento de velocidade – deixando a parte da dança propriamente dita para o final da aula, com ritmos escolhidos. Foi realizada uma avaliação inicial e uma final, onde se observou: técnicas de manejo da cadeira de rodas, habilidades motoras básicas, ritmo e harmonia, de acordo com sugestões de Freitas e Tolocka (2007).

4. Resultados

A voluntária participante do estudo já fez 2 cirurgias, uma nas pernas e outra nos pés, para a correção do tendão. Não relatou: alcoolismo, artrite, diabetes, problemas renal, musculares, oculares, nem hipertensão, enfisema, úlcera, anemia, asma, obesidade. Questionada sobre dores, ela afirmou sempre sentir dores nas costas e no pescoço, e algumas vezes ter tosse, dores abdominais e sentir-se fraca. Nunca sofreu nenhuma lesão ósteo-articular. Quanto às alergias, apresenta tal sintoma em relação à nicotina, e a produtos de limpeza. A voluntária apresentou na primeira avaliação pouca técnica para movimentar a cadeira de rodas, realizando movimentos grosseiros que pouco se assemelhavam aos solicitados, demonstrou bom controle de corpo, conseguindo equilibrar-se, empurrar e puxar o parceiro, conforme solicitado, embora com movimento ainda não fluente. Não fez contato de olho com o parceiro, e realizava as atividades fora do ritmo da música. A tabela 1 apresenta mais detalhadamente os resultados obtidos na primeira avaliação. No decorrer das aulas, foi visto uma melhora significativa nas suas habilidades com a cadeira de rodas, bem como seu envolvimento com a dança – ritmos e movimentos. Na segunda avaliação o controle da cadeira de rodas foi melhor, sendo que a voluntária passou a realizar corretamente, embora ainda sem muita fluência, vários movimentos com sua cadeira, tais como deslocamentos retilíneos e giros em torno do parceiro. Não houve melhora na empunhadura utilizada para manipular a cadeira, provavelmente dada a alteração motora possuída. Em relação aos equilíbrios, manteve-se corretamente, mais ainda sem fluência ao empurrar o parceiro ou fazer rotação de tronco. Apresentou melhoras nos movimentos de segmentos do corpo. Ainda não domina o ritmo musical proposto, mas já iniciou contato de olhos com o parceiro. A tabela 2 mostra os resultados da segunda avaliação. Além de um crescimento na auto-estima da aluna participante, que durante a entrevista afirmou que as aulas de dança, embora tenham sido poucas, fizeram com que ela aprendesse a se locomover sozinha com a cadeira de rodas, e nas palavras da mãe da aluna: “Ela se sente bem com as aulas, volta para a casa mais feliz”. Outro fato considerável que ocorreu durante as aulas foi a presença de uma criança, que freqüentemente ia assistir às aulas, o que do ponto de vista da aluna voluntária fará com que aquela criança cresça com menos, ou sem, preconceito, e com certeza fazendo com que haja no futuro uma maior inclusão dos deficientes na sociedade. E falando em desigualdades sociais, as mesmas autoras argumentam que é preciso trabalhá-las através dos princípios universais interligados com as diferenças culturais. Compreendendo assim que a diversidade é natural, logo, cada pessoa pode construir novos conceitos sociais, usando os direitos coletivos da vida em sociedade.

5. Considerações Finais

A metodologia aplicada mostrou-se efetiva para melhorar o controle da cadeira de rodas e movimentos de segmentos do corpo, porém o tempo de prática não foi suficiente para que a voluntária pudesse aprender a manipulação da cadeira dentro do ritmo externo exigido pela música, mostrando que o período de treino necessita ser superior. A possibilidade de diminuir preconceitos sociais, oferecida pela dança ao propor tanto

o convívio com a pessoa com deficiência, quanto a observação de uma dança diferenciada, com novas propostas estéticas abre caminho para a valorização e compreensão da diferença entre os homens. Novos estudos, com grupos de pessoas e com tempo maior de treinamento devem ser realizados, especialmente relativos a aquisição de ritmo para execução de diferentes coreografias.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, E.L.; TOLOCKA; R.E; RIED, B. . **Mogi das Cruzes: CBDCR, 2006**

TOLOCKA, RUTE ESTANISLAVA. Dançar em Cadeira de Rodas: muito mais que “dançar com o que sobrou” – Aspectos neurológicos do movimento executado por pessoas com lesão neuronal.

FERREIRA, Apresentação de Maia, Almir de Souza. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

UNIMEP. _____**.Política de pesquis.**

Anexos

Tabela 1- Habilidades Básicas, Composição Coreográfica e Técnica Específica, primeira avaliação.

1- Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)					
Item analisado	Pontuação no item				
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	<u>2</u>	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho – Frente	0	1	<u>2</u>	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho – Costas	0	1	<u>2</u>	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em Torno de si	0	<u>1</u>	2	3	4
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	<u>1</u>	2	3	4
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	<u>3</u>	4
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	<u>2</u>	3	4
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	<u>3</u>	4
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	<u>3</u>	4
Pontuação geral da composição coreográfica					19

2- Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item				
Acentuação da frase musical	0	1	<u>2</u>	3	4
Sincronia de movimento	0	1	<u>2</u>	3	4
Contato de olho	0	<u>1</u>	2	3	4
Pontuação geral da composição coreográfica					5

Tabela 2- Habilidades Básicas, Composição Coreográfica e Técnica Específica (segunda avaliação)

1- Habilidades básicas (baseada nos critérios para classificação funcional)						
Item analisado	Pontuação no item					
Controle da cadeira – empunhaduras	0	1	<u>2</u>	3	4	
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho – Frente	0	1	2	<u>3</u>	4	
Controle da cadeira – deslocamentos retilíneos sozinho – Costas	0	1	2	<u>3</u>	4	
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em Torno de si	0	1	<u>2</u>	3	4	
Controle da cadeira – deslocamentos com giros em torno do parceiro	0	1	2	<u>3</u>	4	
Equilíbrio dinâmico ao empurrar o parceiro	0	1	2	<u>3</u>	4	
Equilíbrio dinâmico ao puxar o parceiro	0	1	<u>2</u>	3	4	
Equilíbrio dinâmico ao realizar rotação de tronco	0	1	2	<u>3</u>	4	
Deslocamento de segmentos corporais (membros superiores)	0	1	2	<u>3</u>	4	
Pontuação geral da composição coreográfica						<u>24</u>

2- Composição coreográfica (baseada nos critérios de arbitragem)

Item analisado	Pontuação no item					
Acentuação da frase musical	0	1	<u>2</u>	3	4	
Sincronia de movimento	0	1	2	<u>3</u>	4	
Contato de olho	0	1	<u>2</u>	3	4	
Pontuação geral da composição coreográfica						<u>7</u>